

Por uma história transnacional da sociologia: entrevista com Gisèle Sapiro

Entrevistadora: Gabriela Valente¹

ORCID: 0000-0003-0737-2432

Entrevistadora: Charlène Ménard²

ORCID: 0000-0002-2954-3645

Entrevistadora: Maria da Graça J. Setton³

ORCID: 0000-0001-7306-9293

Resumo

Gisèle Sapiro é diretora de pesquisa e medalhista de prata no Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS) e diretora de estudos no Centro Europeu de Sociologia e Ciência Política (EHESS) desde 2011. Defendeu sua tese em 1994 sob a orientação de Pierre Bourdieu, mobilizando o conceito de campo para compreender a história estrutural da literatura. Sua formação e contato com Bourdieu e com sua obra tornam Sapiro uma das sucessoras do legado bourdieusiano na França. Os trabalhos de Sapiro abordam temas como a autonomia dos campos, o papel político dos escritores e intelectuais e a circulação dos saberes em uma perspectiva internacional, sobretudo no que concerne às ideias de Bourdieu e notadamente nos Estados Unidos. O objetivo da entrevista com Gisèle Sapiro é colocar em perspectiva as diferentes maneiras de ler e interpretar a obra de Pierre Bourdieu, consequências das distinções de tradução e de apropriação no Brasil e no mundo, a partir do ponto de vista de uma especialista que, sem deixar de trazer suas próprias contribuições para a sociologia crítica, muito cooperou para a difusão das ideias bourdieusianas. O trabalho de Sapiro merece a atenção de todos aqueles que compartilham seu entusiasmo intelectual e estabelecem as bases para uma história transnacional da sociologia.

Palavras-chave

Gisèle Sapiro – História transnacional da sociologia – Pierre Bourdieu – Circulação de ideias – Sociologia da educação.

1- Université Toulouse – Jean Jaurès, Toulouse, França. Contato: gabriela.abuhab.valente@gmail.com

2- Université Lumière Lyon 2, Lyon, França. Contato: menard.charlene@gmail.com

3- Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Contato: gracaset@usp.br



<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248002001>

This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY-NC.

For a transnational history of sociology: interview with Gisèle Sapiro

Abstract

Gisèle Sapiro is Director of Research at the CNRS (National Center for Scientific Research) and Director of Studies at the EHESS (European Center for Sociology and Political Science) since 2011, CNRS 2021 Silver Medal. She defended her thesis in 1994 under the guidance of Pierre Bourdieu, mobilizing the concept of field to understand the structural history of the field of literature. Her training and contact with Bourdieu himself and his work make Sapiro one of the successors of the Bourdieusian legacy in France. Sapiro's works address themes such as the autonomy of fields, the political role of writers and intellectuals, and the circulation of knowledge in an international perspective, especially in relation to Bourdieu's ideas and especially in the United States. The purpose of this interview with Gisèle Sapiro is to put into perspective the different ways of reading and interpreting Pierre Bourdieu's work resulting from its translation and its appropriation in Brazil and in the world from the point of view of a specialist who, while bringing her own contributions to critic sociology, has greatly contributed to the dissemination of Bourdieusian ideas. Sapiro's work deserves the attention of all those who share her intellectual enthusiasm and lay the foundations for a transnational history of sociology.

Keywords

Gisèle Sapiro – Transnational history of sociology – Pierre Bourdieu – Circulation of ideas – Sociology of education.

Apresentação



Fonte: Hannah Assouline.

Gisèle Sapiro é diretora de pesquisa⁴ e medalhista de prata⁵ no Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS) e diretora de estudos no Centro Europeu de Sociologia e Ciência Política (EHESS) desde 2011. Defendeu sua tese em 1994 sob a orientação de Pierre Bourdieu, mobilizando o conceito de *campo* para compreender a história estrutural da literatura. Desde então, seus trabalhos se interessam pela sociologia de intelectuais da literatura e da tradução, analisando a circulação (no tempo e no espaço) de ideias e saberes em uma escala transnacional. Sua parceria com Bourdieu, assim como sua mais recente publicação, o *Dictionnaire*

4- Directeur de recherche é o título dado a um dos dois status de funcionários do CNRS. Para chegar a esta nomeação, o pesquisador passa por um concurso depois de ter cumprido três anos enquanto chargé de recherche (responsável de pesquisa).

5- A Medalha de Prata reconhece os pesquisadores pela originalidade, qualidade e importância de seu trabalho que tem sido reconhecido em nível nacional e internacional.

international Bourdieu (2020), não poderiam ficar de fora desta seção temática em homenagem aos vinte anos da partida de Bourdieu.

Com quase seiscentos verbetes, o *Dictionnaire* reúne quatro gerações dos melhores especialistas em Pierre Bourdieu (sociólogos, cientistas políticos, filósofos, historiadores, antropólogos, estudiosos da literatura) e renova em profundidade o estado do conhecimento sobre o sociólogo mais citado no mundo. Por meio de sua dimensão coletiva, internacional e interdisciplinar, esta obra dialoga com outros dicionários já publicados sobre o autor, inclusive no Brasil (CATANI *et al.*, 2017), o qual, evidentemente, contou com a colaboração de Gisèle Sapiro. O objetivo dos verbetes é identificar as diferentes bases e motivações que compuseram a construção do pensamento “intelectual coletivo”, apontando seus parceiros, inimigos, interesses e trajetória física e intelectual. Esta obra mostra que os vinte anos da partida de Bourdieu permitiram o amadurecimento e aprofundamento de sua obra por pesquisadores de diferentes disciplinas em grande parte do mundo.

Contudo, essa não é a única obra recente da especialista Sapiro sobre o engajamento dos intelectuais e das relações entre literatura e política. Contando com uma abundante produção intelectual, destacamos alguns de seus livros publicados em português, espanhol e inglês: *Peut-on dissocier l'oeuvre de l'auteur?*, Paris, Seuil, 2020 (no prelo em português – editora Moinhos, Brasil); *Los Intelectuales: profesionalización, politización, internacionalización*, Córdoba, Eduvim, 2017; *La Condiciones de producción y circulación des los bienes simbólicos*, México, Institut Mora, 2017; *Sociologia da literatura em português* (Moinhos, Brasil, 2019); e *The French Writers' War 1940-1953*, Duke UP, 2014.

Além disso, essa não é a primeira vez que pesquisadores(as) brasileiro(as) dão voz a Gisèle Sapiro. Em 2013, Afrânio Garcia Jr. e Eliana Pessanha publicaram uma entrevista (GARCIA JR.; PESSANHA, 2013) com a socióloga para marcar os dez anos da morte de Pierre Bourdieu. Uma década depois, o objetivo desta entrevista é colocar em perspectiva as diferentes maneiras de ler e interpretar a obra de Bourdieu, consequência das distinções de tradução e de apropriação, no Brasil e no mundo, a partir do ponto de vista de uma especialista que muito contribuiu para a difusão das ideias bourdieusianas.

Após breve apresentação de sua trajetória intelectual e das aproximações com o trabalho de Bourdieu, Gisèle Sapiro compartilha sua reflexão sobre a recepção dos saberes por meio da tradução na perspectiva da sociologia crítica. Atualmente, ela tem se interessado pela recepção do programa de pesquisa de Bourdieu nos Estados Unidos e nos traz algumas pistas desse estudo durante a entrevista.

Sua visão sobre o papel social e político dos intelectuais revela a complexidade do trabalho intelectual moderno que, apesar de resistências, se conforma com o modelo esmagador do neoliberalismo. Essa não só é uma justificativa para o abandono de temas de pesquisa (como a educação para Bourdieu), mas também para a indisponibilidade de engajamento político dos intelectuais franceses.

O Brasil ganha destaque na fala da socióloga por, diferentemente de outros países, ter recebido a obra de Pierre Bourdieu como um programa de pesquisa. Isso se deu graças a intelectuais brasileiros que se interessaram pelos trabalhos do sociólogo, importaram esses estudos para o Brasil e organizaram parcerias entre instituições de pesquisa

francesas e brasileiras. Desta forma, Sapiro deixa a entender que os indivíduos agem como polinizadores ou motores da difusão e da circulação dos conhecimentos.

Quanto à contribuição da obra de Bourdieu para a educação e, mais especificamente, para a sociologia da educação, Sapiro indica a existência de um conhecimento parcial da obra do sociólogo, resultado de um processo de tradução seletivo, marcado e que possibilita diferentes interpretações. Nesse sentido, os campos disciplinares se tornam parte dos campos nacionais, e a recepção da sociologia da educação de Bourdieu passa a depender não apenas do campo acadêmico, mas também do campo nacional que o acolhe.

Em 2002, Angela Xavier de Brito (2002) indicava o nome de Gisèle Sapiro como uma das potenciais sucessoras dos trabalhos de Bourdieu, capaz de ultrapassar, aprimorar e contribuir com a obra do sociólogo. De fato, os estudos de Sapiro revelam, por um lado, a intersecção entre os campos e, por outro, a interação entre autonomia e heteronomia existente nos campos, tudo isso a partir de uma análise estrutural. Assim, os trabalhos de Gisèle Sapiro representam evidente e notável continuidade à produção de Pierre Bourdieu, mobilizando igualmente o recurso de uma “intelectual coletiva”. Ao longo desta entrevista, Sapiro cita seus trabalhos e os de outros pesquisadores que pensaram ou pensam com e sem Bourdieu, incentivando a continuação do diálogo e revelando a importância da construção de um campo disciplinar que vai além das fronteiras nacionais e que estabelece bases para uma história transnacional da sociologia.

Terminamos esta apresentação agradecendo Gisèle Sapiro pelo aceite imediato de participar desta entrevista e pela generosidade no compartilhamento de seu conhecimento. Além disso, seguindo as aprendizagens da entrevistada e de Bourdieu, sublinhamos que o encontro realizado por e-mail foi traduzido levando em consideração o contexto francês. Assim, a grande quantidade de notas neste documento tem o objetivo de evitar possíveis mal-entendidos.

Você poderia apresentar sua trajetória intelectual e as razões que a levaram a seguir o trabalho de Bourdieu, até dirigir recentemente o *Dictionnaire Bourdieu* publicado pela CNRS?

Eu me formei em teoria da literatura e em filosofia pela Universidade de Tel-Aviv e descobri os trabalhos de Pierre Bourdieu graças ao meu professor, Itamar Even-Zohar, que os introduzia em Israel e coordenava as traduções de alguns artigos (como “Mercado de bens simbólicos” e o capítulo 3 de *Senso prático*), dos quais ele me fez participar por conta da minha nacionalidade francesa. Durante meu mestrado, Even Zohar me enviou para conhecer Bourdieu, com quem ele tinha laços de amizade. Minha pesquisa era sobre a reconstrução da imagem de si – conceito de Iuri Lotman – na França a partir dos semanais político-literários; eu tinha interesse em particular sobre o papel dos escritores nessa reconstrução. Um capítulo [do mestrado] foi dedicado à construção do campo intelectual durante o período da Liberação⁶, o que veio a ser meu projeto de doutorado, que Bourdieu aceitou orientar. Eu então voltei para a França e me transformei em socióloga. Eu comecei

6- Episódio em que a Alemanha desocupa o território francês ao final da Segunda Guerra Mundial.

também a ensinar sociologia na Université d'Evry. Eu defendi minha tese na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) em dezembro de 1994 e fui contratada em 1995 pelo (CNRS) Centre National de la Recherche Scientifique. Fui designada para o Centro de sociologia da educação e da cultura (CSEC), fundado por Bourdieu, onde estou desde então. Mas ele mudou bastante: se transformou no Centro de sociologia europeia (CSE) e fusionou com o Centro de pesquisas políticas e sociais da Sorbonne (CRPS) em 2010, eu então estive na direção por quatro anos nessa grande unidade que se transformou no Centro europeu de sociologia e de ciência política (CESSP).

Além de me inspirar na sociologia de Bourdieu em relação às minhas pesquisas empíricas sobre os campos literário, intelectual e de tradução, eu também fiz pesquisas sobre a gênese dos conceitos: escrevi um primeiro artigo sobre a gênese do conceito de *habitus*, texto solicitado pelos sartrianos – Bourdieu leu essa versão –, e no contexto do colóquio de homenagem que eu organizei em 2003, depois de sua morte, que resultou em dois volumes (HEILBRON; LENOIR; SAPIRO, 2004; SAPIRO, 2004). Incluí depois no meu capítulo uma entrevista que eu fiz com ele sobre esse assunto. Eu também trabalhei o conceito de autonomia que é central nos meus trabalhos (SAPIRO, 2003). Escrevi onze verbetes do *Vocabulário Bourdieu* (CATANI *et al.*, 2017), e os verbetes “Pierre Bourdieu”, “Campo” e “Habitus” da *International encyclopedia of social and behavioral science* publicada em 2015, além de “Campo” e “Habitus” para a enciclopédia de ciências sociais do *Politika*⁷. Nós também organizamos um colóquio quando seu curso *Sur l'État* foi publicado, o que resultou em um número na revista *Actes de la Recherche en Sciences Sociales* (n.º 101-102, 2014)⁸.

Em paralelo, eu comecei uma pesquisa sobre a circulação/difusão internacional da obra de Bourdieu, em particular sobre a tradução (SAPIRO, 2012, 2013; SAPIRO; BUSTAMANTE, 2009). Além da análise quantitativa das traduções efetuadas com Mauricio Bustamante, eu trabalhei com os dossiês de imprensa e realizei entrevistas nos Estados Unidos, principalmente. Um artigo sobre a recepção de suas obras nos EUA vai ser publicado em um número especial da revista *IdeAs, Revue de l'Institut des Amériques*⁹ (esse número contará com artigos sobre o Brasil).

Então, quando o editor com quem eu trabalhava para a coleção Culture & Société na CNRS Editions, Grégoire Kauffmann, propôs-me que coordenasse um *Dictionnaire international Bourdieu*, eu aceitei imediatamente: eu já tinha tido a experiência de fazer um dicionário (*Le dictionnaire des intellectuels français*, do qual fui membro da equipe de coordenação); eu tinha uma rede internacional e pude formar uma equipe editorial com os melhores especialistas de sua obra. Com o editor, nós concordamos desde o começo que não nos limitaríamos aos conceitos, mas que incluiríamos as instituições, as pessoas, as disciplinas, os países... O dicionário reuniu quatro gerações de pesquisadores(as) de vinte países.

7- Disponíveis em: <https://www.politika.io/en/article/field>; <https://www.politika.io/fr/article/habitus>. Após a publicação do *Dictionnaire*, nós organizamos um dossiê sobre *Bourdieu et le politique*, disponível em: <https://www.politika.io/fr/atelier/pierre-bourdieu-politique>

8- Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-actes-de-la-recherche-en-sciences-sociales-2014-1-page-4.htm>

9- Revista do *Institut des Amériques*, disponível em: <https://www.institutdesameriques.fr/fr>

Você escreveu sobre a circulação/difusão (no tempo e no espaço) de ideias e conceitos, sobre sua tradução e internacionalização. Vinte anos após a morte de Bourdieu, qual é a recepção de seu trabalho hoje? Como podemos compreender seu legado intelectual na França e no mundo?

Os trabalhos de Bourdieu foram primeiramente recebidos, desde os anos 1970, de forma fragmentada, em algumas disciplinas específicas: a sociologia da educação (o conceito de capital cultural); a antropologia (o conceito de *habitus*); a sociologia da cultura, que eles contribuíram na sua constituição, principalmente nos Estados Unidos. Foi apenas em um segundo momento, depois da aparição de *A distinção*, em inglês em 1984, que essa recepção se unificou em torno de uma teoria. Mas isto não é suficiente para torná-lo um programa de pesquisa, e só tem sido realmente um programa de pesquisa em alguns países, como no Brasil. Desde a sua morte, a sua obra atingiu o status de clássico; é o sociólogo mais citado do mundo (e o segundo pensador mais citado depois de Foucault), e sua sociologia continua sendo objeto de traduções e de apropriações parciais. Ela funciona cada vez mais como um programa de pesquisa: houve tentativas de comparação por país e de atualização dos resultados de *A distinção*¹⁰ e dos trabalhos sobre os campos literário, intelectual, jornalístico ou outros nos diferentes países (o mais recente sendo a China). A sociologia bourdieusiana renovou seus trabalhos sobre o colonialismo (com Julian Go e George Steinmetz) e as abordagens em relações internacionais e em sociologia das profissões. Na França, existe ainda uma hostilidade contra a sociologia da dominação: embora haja uma alta demanda por parte dos estudantes, esse legado é fortemente localizado para o CESSP, os(as) doutores(as) do laboratório têm dificuldade para encontrar uma vaga ou um cargo em sociologia. No entanto, os trabalhos de Bourdieu continuam a inspirar estudos importantes em sociologia, em ciência política, em estudos literários e em história.

De fato, o trabalho de Bourdieu fornece ferramentas para pensar e construir objetos que não têm equivalentes, uma vez que essa teoria foi construída através de questionamentos que tinham uma base empírica, assim como um quadro multidisciplinar de referência, alimentado por uma vasta cultura filosófica, antropológica, sociológica e histórica. É impressionante observar quantos de seus conceitos, como o de *habitus* e capital simbólico, nasceram de investigações sobre sociedades pré-capitalistas na Argélia e Bearn. Além disso, já no *Travail et travailleurs en Algérie*, publicado em 1963 – acaba de ser republicado em francês – foi realizada uma reflexão sobre a situação da investigação num contexto colonial, e uma utilização cruzada de métodos qualitativos e quantitativos, o que permitiu considerar o que ainda não era chamado de interseccionalidade, em particular ao analisar o trabalho das mulheres argelinas (SAPIRO, 2021). É por isso que, apesar das tentativas de desqualificar a sociologia crítica, tanto pelos professores quanto pelo governo, essa abordagem continua a ganhar novos seguidores, como observei tanto entre meus alunos na França quanto entre aqueles que encontro no exterior.

10- Além do volume já citado, *Trente ans après La distinction de Pierre Bourdieu*, e a versão inglesa, um pouco diferente, ver livro coordenado por Tony Bennett et al.: *Culture, class, distinction*. London: Routledge, 2008.

Bourdieu (2002) fala de “importação-exportação intelectual”; ele menciona que as leituras de textos estrangeiros podem gerar mal-entendidos, pois suas interpretações acontecem fora do contexto da produção do conhecimento (a seleção dos textos traduzidos, o capital simbólico do autor, a editora etc.) e sem necessariamente levar em consideração as lutas que estruturam o campo de recepção.

O que a tradução e a internacionalização de conceitos como “distinção” e “reprodução” fazem à sociologia bourdieusiana? Podemos falar das sociologias bourdieusianas no plural, de acordo com as traduções e os contextos nacionais, ou existe uma forma de continuidade internacional, uma homologia estrutural entre os campos intelectuais internacionais, particularmente no campo da pesquisa em educação?

Como Bourdieu (2002) bem mostrou no artigo programático¹¹ sobre a circulação internacional das ideias, as ideias e as teorias circulam sem seu contexto, o que favorece os mal-entendidos. Ele explica também que as apropriações dependem dos desafios de luta próprios dos campos locais, por meio de três operações cruciais: seleção, marcação e interpretação. E, evidentemente, essa análise se aplica muito bem à circulação de sua própria obra: por exemplo, nos Estados Unidos, a primeira recepção de sua sociologia da educação nos anos 1970 foi seletiva, centrada sobre o conceito de “capital cultural”, a partir de alguns textos isolados. Entretanto, sua abordagem foi apropriada como um programa de pesquisa, em uma conjuntura de contestação do paradigma funcionalista dominante de Talcott Parsons, que prevaleceria sobre a costa Leste, e de crítica da meritocracia escolar, sobretudo pelos economistas raciais Sam Bowles e Herbert Gintis, autores de *Schooling in capitalist America*, publicado em 1976¹². A abordagem sociolinguística do britânico Basil Bernstein em *Class, Codes and Control* (1971) contribuía igualmente para renovar as abordagens em sociologia da educação. Bourdieu em seguida foi “traduzido” em termos quantitativos por Paul DiMaggio, como foi explicado por Annette Lareau e Elliot Weininger em um colóquio organizado em 2021 por Bertrand Geay sobre a recepção de *A distinção* (no prelo). Eles explicam que o conceito de reprodução foi interpretado como perpetuação, sem levar em consideração o processo de incorporação e as contradições estruturais. Isso é muito interessante, pois a teoria da prática de Bourdieu foi, em paralelo, importada na mesma época pelos teóricos (*L'Esquisse d'une théorie de la pratique*, publicado em inglês em 1977). O estudo dessa recepção permite reconstituir os estados anteriores dos campos. Quanto a Michel Grenfell, ele mostrou que a crítica do papel da escola para Bourdieu foi importada ao Reino Unido omitindo seu programa por uma pedagogia racional, e a crítica do papel do capitalismo cultural levou a querer eliminar o elitismo e, portanto, a referência privilegiada da cultura legítima na escola.

Ao mesmo tempo, se a noção de circulação de ideias e de pessoas permite reconstituir espaços, ou mesmo campos transnacionais (BRAHIMI; LEPERLIER; SAPIRO, 2018; SAPIRO, 2019), ela oculta um aspecto importante da dinâmica entre o nível nacional e internacional: o fato de que no campo acadêmico, assim como em outras esferas, os campos nacionais se formam pela circulação internacional de modelos organizacionais ou

11- Trata-se de um artigo que apresenta um programa de pesquisa.

12- Ver também o artigo dos mesmos autores: IQ in the US class structure, *Social Policy*, v. 3, n. 4 et 5, 1972.

disciplinares. Foi o que eu desenvolvi para lançar as bases de uma história transnacional da sociologia: em inúmeros países ela se estabelece como disciplina apenas depois da criação da *International Sociological Association* em 1949, por iniciativa da UNESCO (SAPIRO, 2018). Isso não significa que exista uma estreita homologia estrutural entre os campos nacionais, ou então que essa homologia deva ser construída em função dos desafios locais. Por exemplo, a clivagem entre teoria e empiria nos Estados Unidos, que foi um obstáculo para a recepção de Bourdieu, não teve equivalente na França.

E a formação do cânone sociológico também passa pela circulação. Por exemplo, Durkheim foi traduzido para o Brasil em 1937 (um ano antes da tradução inglesa), numa época em que seu legado estava sendo liquidado na França, e pode-se dizer que a adesão do autor ao cânone sociológico só surgiu novamente no país com sua reimportação nos anos 1960-1970 por meio de Talcott Parsons (seu introdutor nos EUA), por um lado, e do trabalho de Victor Karky, por outro, que editou três volumes de sua obra na coleção “*Le sens commun*” de Bourdieu na Éditions de Minuit. Pode-se dizer também que a segunda fase da recepção de Bourdieu, desde a segunda metade dos anos 1980 até sua morte em 2002, foi (como a da *French Theory*) parcialmente mediada pelos Estados Unidos, um país que se tornou dominante no espaço internacional das ciências humanas e sociais e foi capaz de impor uma agenda intelectual. Mesmo na França, sua legitimação, após sua morte, foi em parte em razão dessa consagração americana.

A sociologia da educação é central para o trabalho de Bourdieu e tem sido uma alavanca para a internacionalização de suas ideias (na Inglaterra, Argentina, Espanha, Estados Unidos, Romênia, Rússia). No entanto, Bourdieu parece ter se distanciado da sociologia da educação no final de sua carreira. Esse distanciamento foi percebido da mesma forma internacionalmente ou ele continuou sendo principalmente um sociólogo da educação? Como isto pode ser explicado?

Se Bourdieu se distanciou, é porque a sociologia da educação passou por um momento decisivo sob o efeito das políticas neoliberais na educação, que tiveram um impacto na pesquisa por meio de licitações, em particular, como mostrou Franck Poupeau (2003): a noção de eficiência substituindo o objetivo de democratização. Internacionalmente isso varia, mas nos Estados Unidos o trabalho de Annette Lareau manteve essa tradição e a reflexão sobre as desigualdades na escola devido à origem social, enquanto Rick Fantasia mostrou que as universidades da Ivy League têm um papel equivalente às *grandes écoles*¹³ da França na reprodução das hierarquias sociais. Na França, além do trabalho anterior de Poupeau, que se concentrou especialmente na dimensão espacial, há o trabalho de Anne-Catherine Wagner no ensino superior e Muriel Darmon nas *classes préparatoires*¹⁴ – ambas as pesquisadoras são membros do CESSP (BEN AYED; POUPEAU, 2009; WAGNER, 2015; DARMON, 2012).

13- As *grandes écoles* são instituições seletivas de ensino superior privadas com grande reputação.

14- As *classes préparatoires* são cursos exigentes que preparam os alunos recém-formados do *lycée* (ensino médio) para as *grandes écoles*.

Na França, existe um vínculo, que sempre foi mais ou menos controverso, entre a postura acadêmica e a postura militante¹⁵. No Brasil, ainda que a pessoa que permitiu o conhecimento da obra de Bourdieu (Sérgio Micelli) estivesse trabalhando nessa mesma questão, esse vínculo entre a postura acadêmica e a política é fraco: os cientistas têm pouca legitimidade para se expressar em debates políticos. Na sua opinião, que papel desempenha o reconhecimento social e intelectual de um autor para que ele possa ter uma voz no debate público? Como podemos pensar sobre o papel social e político dos intelectuais, especialmente em questões relacionadas à educação?

O declínio do papel tradicional do intelectual crítico está ligado à ascensão dos especialistas a partir dos anos 1950. Na França, isto levou Foucault a redefinir a tarefa do tradicional intelectual crítico, que era um intelectual “total”, intervindo em todas as frentes, limitando-a ao seu campo de especialização, o que ele chamou de “intelectual específico”. Entretanto, assim como o intelectual universal, e ao contrário do especialista, o intelectual específico coloca seu conhecimento a serviço do dominado e não do dominante, e faz um julgamento crítico e não “neutro”. Bourdieu, por sua vez, cunhou a noção de “intelectual coletivo”, que leva em conta a divisão do trabalho científico, razão pela qual fundou a associação e a editora *Raisons d’agir* seguindo um modelo que existe na França desde a *Ligue des droits de l’homme*, fundada no final do século XIX – na época do caso Dreyfus – e desenvolvida nos anos 1970 com o *Groupe d’information sur les prisons*, do qual Foucault participou, e o *Groupe d’information et de soutien des immigrés*. Entretanto, esses grupos têm um perfil midiático baixo, uma vez que os meios de comunicação são orientados para atrair uma audiência e, portanto, se concentram em celebridades.

Hoje, a figura do intelectual tradicional é reivindicada principalmente por ensaístas altamente mediatizados, que são mais o que eu chamo de moralistas conservadores e guardiões da ordem social, enquanto a perícia é assumida principalmente por economistas e advogados, inclusive no campo da educação. Entretanto, ainda existem intelectuais críticos, como Judith Butler nos Estados Unidos, e intelectuais específicos, como Thomas Piketty na França, ambos com um capital simbólico significativo. Às vezes nos mobilizamos pontualmente, especialmente durante movimentos sociais e greves, como as do ano passado sobre a reforma da previdência. Mas muitos acadêmicos estão relutantes em falar publicamente, não por falta de coragem, mas por cepticismo e preocupação com o formato midiático, o que torna difícil expressar um pensamento sem que ele seja distorcido. No entanto, na França ainda há espaços onde essa palavra pode ser expressa. Deve-se dizer também que nossas tarefas se multiplicaram, especialmente as de gestão – tanto no ensino quanto na pesquisa –, próprio do modo de governança neoliberal. Como resultado, nos falta tempo para formas específicas de engajamento que também exigem um grande investimento. Algumas pessoas, no entanto, fazem isso em torno dos migrantes, por exemplo, ou em torno do clima e da produtividade.

15- Em fevereiro de 2021, na França, houve um debate público após a declaração da ministra do Ensino Superior e da Pesquisa, Frédérique Vidal, anunciar que encomendaria uma pesquisa sobre o islamo-esquerdismo (islamo-gauchisme) nas universidades, partindo da suspeita que os pesquisadores universitários se deixam levar por seu militância.

Em seu trabalho sobre a circulação de ideias, qual é a posição do Brasil em relação às ideias bourdieusianas? O que você quer dizer com “semicentralidade” do Brasil com relação às traduções das obras de Bourdieu (SAPIRO; BUSTAMANTE, 2009)?

As noções de centro, periferia, semicentralidade ou semiperiferia são puramente descritivas de fluxos que os diferenciam de acordo com sua intensidade; nesse contexto, o número de traduções nada diz sobre apropriações qualitativas. No Brasil, os trabalhos de Moacir Palmeira, Sergio Miceli, Sergio Leite Lopes e alguns outros foram pioneiros e diretos, porque passaram por bolsas de estudo na França e participaram de seminários de Bourdieu, como Afrânio Garcia demonstrou em sua bela nota no *Dictionnaire international Bourdieu*, que é muito diferente das recepções puramente livrescas e *a fortiori* daquelas que passam por traduções ou, pior, por comentários em segunda mão. Foi também no Brasil que o trabalho sobre a Argélia foi realmente apropriado como um programa de pesquisa por Moacir Palmeira, assim como o trabalho sobre o campo intelectual, por Sergio Miceli, que também publicou a primeira coleção de textos de Bourdieu em português em 1974. Esses e outros pesquisadores, incluindo o próprio Afrânio Garcia, que foi um mediador crucial como palestrante no EHESS, estabeleceram intercâmbios com o CSEC, convidando para o Brasil pesquisadores do Centro (como Monique de Saint-Martin e Francine Muel-Dreyfus, e depois Odile Henry e eu). Treinamos uma geração jovem de pesquisadores, como Gustavo Sora, que voltou à Argentina e desenvolveu a sociologia da publicação e tradução na América Latina (colaboramos em várias pesquisas), e continuamos a receber jovens pesquisadores brasileiros no CESSP (doutorandos e pós-doutorandos) que estão forjando vínculos conosco.

Existe intenção de traduzir o dicionário Bourdieu para o português?

Eu gostaria. Atualmente temos uma proposta em espanhol, mas seria necessário reduzir pela metade...

Há algum outro ponto que você gostaria de acrescentar que não tenha sido abordado nesta entrevista?

Gostaria de agradecer a Sérgio Miceli e Afrânio Garcia que me apresentaram ao Brasil e a sua história. Gostaria também de agradecer a Nevio Campos e Marcello Stella que estão atualmente fazendo um grande trabalho traduzindo meus artigos para o português (um volume sobre intelectuais será publicado em breve).

Referências

BEN AYED, Choukri; POUPEAU, Franck. École ségrégative, école reproductive. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, v. 180, n. 5, p. 4-10, 2009.

BOURDIEU, Pierre. Les conditions sociales de la circulation internationale des idées. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, v. 145, p. 3-8, 2002.

BRAHIMI, Mohamed Amine; LEPELIER, Tristan; SAPIRO, Gisèle (dir.). Champs intellectuels transnationaux. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, n. 224, 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/lectures/29857>. Acesso em: 31 maio 2021.

BRITO, Angela Xavier de. Rei morto, rei posto? As lutas pela sucessão de Pierre Bourdieu no campo acadêmico francês. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 5-19, 2002.

CATANI, Afrânio Mendes *et al.* (org.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

DARMON, Muriel. Sélectionner, élire, prédire: le recrutement des classes préparatoires. **Sociétés Contemporaines**, Paris, v. 86, n. 2, p. 5-29, 2012.

GARCIA JR., Afrânio; PESSANHA, Elina. Encontros com Pierre Bourdieu e destinos de sua obra: entrevista com Gisèle Sapiro. **Sociologia e Antropologia**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 11-42, 2013.

HEILBRON, Johan; LENOIR, Remi; SAPIRO, Gisèle. **Pour une histoire des sciences sociales: Hommage à Pierre Bourdieu**. Paris: Fayard, 2004.

POUPEAU, Franck. **Une sociologie d'État: L'école et ses experts**. Paris: Raisons d'Agir, 2003.

SAPIRO, Gisèle. A noção de campo de uma perspectiva transnacional: a teoria da diferenciação social sob o prisma da história global. **Plural**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 233-265, 2019.

SAPIRO, Gisèle. Autonomie esthétique, autonomisation littéraire. *In*: LAGRAVE, Rose-Marie; ENCREVÉ, Pierre (dir.). **Travailler avec Bourdieu**. Paris: Flammarion, 2003. p. 289-296.

SAPIRO, Gisèle (org.). **Dictionnaire international Bourdieu**. Paris: CNRS, 2020.

SAPIRO, Gisèle. Du théoricien du social à l'intellectuel global: la réception internationale de l'œuvre de Pierre Bourdieu et ses effets en retour. *In*: LEBARON Frédéric; MAUGER Gérard. **Lectures de Bourdieu**. Paris: Ellipse, 2012. p. 373-389.

SAPIRO, Gisèle. Entre o nacional e o internacional: o surgimento histórico da sociologia como campo. **Sociedade e Estado**, Brasília, DF, v. 33, n. 2, p. 349-372, 2018.

SAPIRO, Gisèle. La carrière internationale de La Distinction. *In*: BOURDIEU, Pierre. **Trente ans après La distinction**. Paris: La Découverte, 2013. p. 45-58.

SAPIRO, Gisèle. La différence entre science et idéologie: les leçons de Bourdieu. **AOC Medias**, Paris, 31 mar. 2021. Disponível em: <https://aoc.media/analyse/2021/03/30/la-distinction-entre-science-engagee-et-ideologie-les-lecons-de-bourdieu/>. Acesso em: 31 maio 2021.

SAPIRO, Gisèle. The international career of Distinction. *In*: BOURDIEU, Pierre. **The Routledge companion to Bourdieu's distinction**. London: Routledge, 2014. p. 29-42.

SAPIRO, Gisèle. Une liberté contrainte: La formation de la théorie de l'habitus. *In*: PINTO, Louis; SAPIRO, Gisèle; CHAMPAGNE, Patrick (dir.). **Pierre Bourdieu, sociologue**. Paris: Fayard, 2004. pp. 49-91.

SAPIRO, Gisèle. Un sociólogo "global": la acogida internacional a la obra de Pierre Bourdieu, *In*: SAPIRO, Gisèle. **La condiciones de producción y circulación des los bienes simbólicos**. México, DC: Instituto de Investigación Dr. José Maria Luis Mora, 2017. p. 43-64.

SAPIRO, Gisèle; BUSTAMANTE, Mauricio. Translation as a measure of international consecration: mapping the world distribution of Bourdieu's books in translation. **Sociologica**, Bologna, n. 2-3, p. 1-45, 2009.

WAGNER, Anne-Catherine. La diffusion internationale des MBA: vers un renouvellement des formes de légitimation de la domination économique. **Social Sciences**, Annual Trilingual Review of Social Research, [S. I.] v. 6, p. 144-152, 2015.

Publicações de Gisèle Sapiro (a partir de 2010)

Livros

SAPIRO, Gisèle. **Des mots qui tuent**: la responsabilité de l'intellectuel en temps de crise (1944-1945). Paris: Seuil Points Essais, 2020.

SAPIRO, Gisèle. **La condiciones de producción y circulación des los bienes simbólicos**. Ciudad de México: Instituto de Investigación Dr. José Maria Luis Mora, 2017.

SAPIRO, Gisèle. **La guerre des écrivains (1940-1953)**. Paris: Fayard, 1999. Traduction anglaise (Duke UP, Durham, 2014).

SAPIRO, Gisèle. **La responsabilité de l'écrivain**: littérature, droit et morale en France (XIXe-XXIe siècles). Paris: Seuil, 2011.

SAPIRO, Gisèle. **La sociologie de la littérature**. Paris: La Découverte, 2014. Traduit en espagnol (Fondo de Cultura Económica, Buenos Aires, 2016), en japonais (Sekaishisoshu, Kyoto, 2016), en portugais (Moinhos, Brésil, 2019) et en turc (Dogu Bati, 2019).

SAPIRO, Gisèle. **Les écrivains et la politique en France**: de l'Affaire Dreyfus à la guerre d'Algérie. Paris: Seuil, 2018.

SAPIRO, Gisèle. **Los intelectuales**: profesionalización, politización, internacionalización. Córdoba: Eduvim, 2017.

SAPIRO, Gisèle. **Peut-on dissocier l'œuvre de l'auteur?** Paris: Seuil, 2020. No prelo em português (Moinhos, Brasil).

Coordenação de livros coletivos

SAPIRO, Gisèle (dir.). **Dictionnaire international Bourdieu**. Paris: CNRS, 2020.

SAPIRO, Gisèle. **Sciences humaines et sociales en traduction**: le livre français aux Etats-Unis, au Royaume-Uni et en Argentine. Paris: Institut Français: CESSP, 2014.

SAPIRO, Gisèle (dir.). **Traduire la littérature et les sciences humaines**: conditions et obstacles. Paris: Ministère de la Culture, 2012.

SAPIRO, Gisèle; RABOT, Cécile. **Profession? Écrivain**. Paris: CNRS, 2017.

SAPIRO, Gisèle; SANTORO, Marco; BAERT, Patrick (ed.). **Ideas on the move in the social sciences and humanities**: the international circulation of paradigms and theorists. London: Palgrave MacMillan, 2020.

Artigos e capítulos de livro

BALANDIER, Georges; STEINMETZ, George; SAPIRO, Gisèle. Tout parcours scientifique comporte des moments autobiographiques. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, v. 185, n. 5, p. 44-61, 2010.

FRISANI, Marcella; MCCOY, Jill; SAPIRO, Gisèle. Les traducteurs de sciences humaines et sociales aux États-Unis et au Royaume-Uni. *In*: SAPIRO, Gisèle (dir.). **Sciences humaines en traduction**: les livres français aux États-Unis, au Royaume-Uni et en Argentine. Paris: Institut Français: CESSP, 2014. p. 158-174.

SAPIRO, Gisèle. Addomesticare lo straniero: le traduzioni letterarie in francese (dal XIX al XXI secolo). *In*: FANTAPPIÈ, Irene; SISTO, Michele (dir.). **Letteratura italiana e tedesca 1945-1970**: campi, polisistemi, transfer. Roma: Istituto Italiano di Studi Germanici, 2013. p. 13-37.

SAPIRO, Gisèle. Against self-interest: the codification of "Disinterestedness" as an axiological operator in religion, aesthetics, and the ethics of intellectual professions. *In*: ZABEL, Christine (dir.). **Historicising self-interest in the modern atlantic world**: a plea for ego. London: Routledge, 2021. p. 241-260.

SAPIRO, Gisèle. Authorship and responsibility: the case of Emile Zola's commitment in the Dreyfus Affair. *In*: ALTES, Liesbeth Korthals; DORLEIJN, Gillis; GRÜTTEMEIER, Ralf (dir.). **Authorship revisited**: conceptions of authorship around 1900 and 2000. Louvain: Peters, 2010. p. 1-10.

SAPIRO, Gisèle. Autonomy revisited: the question of mediations and its methodological implications. **Paragraphe**, Edinburgh, v. 35, n. 1, p. 30-48, 2012.

SAPIRO, Gisèle. Autorité et responsabilité de l'écrivain: les conditions d'émergence de la figure de l'intellectuel prophétique sous la Troisième République. *In*: BOUJU, Emmanuel (dir.). **L'Autorité en littérature**: exercice, partage, contestation. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2010. p. 265-276.

SAPIRO, Gisèle. Aux origines de la modernité littéraire: la dissociation du 'Beau', du 'Vrai' et du 'Bien'. **Nouvelle Revue d'Esthétique**, Paris, n. 6, p. 13-23, 2010.

SAPIRO, Gisèle. Bourdieu's sociology of culture: on the economy of symbolic goods. *In*: INGLIS, David; ALMILA, Anna-Mari (ed.). **The Sage handbook of cultural sociology**. London: Sage, 2016. p. 91-104.

SAPIRO, Gisèle. Comparaison et échanges culturels: le cas des traductions. *In*: REMAUD, Olivier; SCHAUB, Jean-Frédéric; THIREAU, Isabelle (dir.). **Faire des sciences sociales: comparer**. v. 2. Paris: EHESS, 2012. p. 193-221.

SAPIRO, Gisèle. Comparativism, transfert, entangled history: sociological perspectives on literature. *In*: BEHDAD, Ali; THOMAS, Dominic (ed.). **A companions to comparative literature**. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2011. p. 226-236.

SAPIRO, Gisèle. De la construction nationale à la mondialisation: les traductions du français en hébreu. *In*: BOSCHETTI, Anna (dir.). **Le Marché culturel transnational**. Paris: Nouveau Monde, 2010. p. 327-366.

SAPIRO, Gisèle. De l'internationalisation à la mondialisation: les grandes tendances du marché de la traduction en France au XXe siècle. *In*: BANOUN, Bernard; POULAIN, Isabelle; CHEVREL, Yves (dir.). **Histoire des traductions en langue française: XXe siècle**. Paris: Verdier, 2019. p. 1-124.

SAPIRO, Gisèle. Droits et devoirs de la fiction littéraire en régime démocratique: du réalisme à l'autofiction. **Fixxion**, Ghent, n. 6, p. 97-110, 2013.

SAPIRO, Gisèle. Droit et histoire de la littérature: la construction de la notion d'auteur. **Revue D'Histoire du XIXe Siècle**, [S. l.], v. 48, n. 1, p. 107-122, 2014.

SAPIRO, Gisèle. Du théoricien du social à l'intellectuel global: la réception internationale de l'oeuvre de Pierre Bourdieu et ses effets en retour. *In*: LEBARON, Frédéric; MAUGER, Gérard (dir.). **Lectures de Bourdieu**. Paris: Ellipse, 2012. p. 373-389.

SAPIRO, Gisèle. Editorial policy. *In*: GAMBIER, Yves; VAN DOORSLAER, Luc (ed.). **Handbook of translation studies**. Amsterdam: John Benjamins, 2012. p. 32-38.

SAPIRO, Gisèle. El espacio intelectual en Europa entre lo siglos XIX y XXI. **Políticas de la Memoria**, Buenos Aires, n. 10/11/12, p. 57-65, 2011-2012.

SAPIRO, Gisèle. Entre appropriation, interprétation et jugement: la réception de l'écrit et ses médiations. *In*: GOETSCHER, Pascale; JOST, François; TSIKOUNAS, Myriam (dir.). **Lire, voir, entendre: la réception des objets médiatiques**. Paris: Sorbonne, 2010. p. 209-216.

SAPIRO, Gisèle. Entre o nacional e o internacional: o surgimento histórico da sociologia como campo. **Sociedade e Estado**, Brasília, DF, v. 33, n. 2, p. 349-372, 2018.

SAPIRO, Gisèle. Faulkner in France: or how to introduce a peripheral unknown author in the center of the World Republic of Letters. **Journal of World Literature**, Leiden, v. 1, n. 3, p. 391-411, 2016.

SAPIRO, Gisèle. Field theory from a transnational perspective. *In*: MEDVETZ, Thomas; SALLAZ, Jeffrey J. Oxford handbook of Pierre Bourdieu. Oxford: Oxford University Press, 2018. p. 161-182. Traduit en portugais: A noção de campo de uma perspectiva transnacional: a teoria da diferenciação social sob o prisma da história global. **Plural**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 233-265, 2019. Traduit par Marcello Stella.

SAPIRO, Gisèle. Figure de l'écrivain irresponsable: le procès de Céline. *In*: ROUSSIN, Philippe; SCHAFFNER, Alain; TETTAMANZI, Régis (ed.). **Céline à l'épreuve**: réception, critiques, influences. Paris: Honoré Champion, 2016. p. 227-254.

SAPIRO, Gisèle. Forces of solidarity and logics of exclusion: the role of literary institutions in times of crisis. *In*: BROZGAL, Lia; KIPPUR, Sara (ed.). **Being contemporary**: French literature, culture and politics today. Liverpool: Liverpool University Press, 2016. p. 142-159.

SAPIRO, Gisèle. Formen intellektuellen Engagements: Der fall frankreich. *In*: MEJSTRIK, Alexander; HÜBEL, Thomas; WADAUER, Sigrid (ed.). **Die krise des sozialstaats und die intellektuellen**. Frankfurt: Campus Verlag, 2012. p. 83-102.

SAPIRO, Gisèle. French literature in the world system of translation. *In*: MCDONALD, Christie; SULEIMAN, Susan (ed.). **French literary history**: a global approach. New York: Columbia UP, 2010. p. 298-319.

SAPIRO, Gisèle. Globalization and cultural diversity in the book market: the case of translations in the US and in France. **Poetics**, Amsterdam, v. 38, n. 4, p. 419-439, 2010.

SAPIRO, Gisèle. How do literary texts cross borders (or not): a sociological approach to world literature. **Journal of World Literature**, Leiden, v. 1, n. 1, p. 81-96, 2016.

SAPIRO, Gisèle. Kokusaiteki kankyoniokeru osashippu no kochiku. **Bulletin de la Section Française**, Tokyo, n. 47, p. 15-33, 2018.

SAPIRO, Gisèle. La responsabilité pénale de l'écrivain au prisme des procès littéraires (France, XIXe-XXe siècles). *In*: SALAS, Denis (dir.). **La plume et le prétoire**: quand les écrivains racontent la justice. Paris: La Documentation, 2014. p. 249-269.

SAPIRO, Gisèle. L'autonomie de la littérature en question. *In*: MARTIN, Jean-Pierre (dir.). **Bourdieu et la littérature**. Nantes: Cécile Defaut, 2010. p. 46-61.

SAPIRO, Gisèle. Le champ est-il national? La théorie de la différenciation sociale au prisme de l'histoire globale. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, n. 200, p. 70-85, 2013.

SAPIRO, Gisèle. Le débat sur la responsabilité de l'écrivain en France et aux USA des années 1920 aux années 1950. *In*: ROUSSEL, Violaine (dir.). **Les Artistes et la politique**: terrains franco-américains. Vincennes: Presses Universitaires de Vincennes, 2010. p. 69-83. Traduit en anglais: The debate on the writer's responsibility in France and the United States from the 1920s to the 1950s. *International Journal of Politics, Culture and Society*, New York, p. 69-83, 2010).

SAPIRO, Gisèle. Literarisches Feld und juridisches Feld: Von der Differenzierung zur Konfrontation. *In*: KRETSCHMANN, Andrea (ed.). **Das Rechtsdenken Pierre Bourdieus**. Weilerswist: Velbrück Wissenschaft, 2019. p. 167-186.

SAPIRO, Gisèle. Literarische Übersetzungen in den USA und in Frankreich im Zeitalter der Globalisierung: Eine vergleichend Studie. *In*: TOMMEK, Heribert; BODGAL, Klaus-Michael (dir.). **Transformationen des literarischen Feldes in der Gegenwart**: Sozialstruktur, Medien-Ökonomien, Autorpositionen. Heidelberg: Synchron, 2012. p. 139-168.

SAPIRO, Gisèle. L'interdiction du Mur de Dieudonné: d'une affaire d'Etat à un débat public. **Grief**, Aubervilliers, n. 2, p. 81-96, 2015.

SAPIRO, Gisèle. Malraux entre champ littéraire et champ politique. *In*: BOYER-WEINMAN, Martine; JEANNELLE, Jean-Louis (dir.). **Signés Malraux**: André Malraux et la question biographique. Paris: Garnier, 2015. p. 139-58.

SAPIRO, Gisèle. Modelos de intervenção política dos intelectuais: o caso francês. **Revista Pós Ciências Sociais**, São Luís, v. 9, n. 17, p. 19-50, 2012.

SAPIRO, Gisèle. Modelos de intervención política de los intelectuales: el caso francés. **Prismas**, Benos Aires, n. 15, p. 129-154, 2011.

SAPIRO, Gisèle. Os processos literários e a construção da imagem do intelectual engajado. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 28, n. 83, p. 9-24, 2013.

SAPIRO, Gisèle. Politique de la fiction et fictionnalisation du politique face aux limites de la liberté d'expression. **Raison Publique**, Paris, 24 jan. 2014.

SAPIRO, Gisèle. Publishing poetry in translation: an inquiry into the margins of the world book market. *In*: BLAKESLEY, Jacob (ed.). **Sociologies of poetry translation**: emerging perspectives. London: Bloomsbury, 2018. p. 23-42.

SAPIRO, Gisèle. Punir la violence des mots: les procès des intellectuels français au sortir de la Deuxième Guerre mondiale. **L'Esprit Créateur**, Baltimore, v. 50, n. 3, p. 4-19, 2010.

SAPIRO, Gisèle. Quoi de neuf après la French theory? Les traductions sur le marché du livre académique aux États-Unis. *In*: SAPIRO, Gisèle (dir.). **Sciences humaines et traduction**: les livres français aux États-Unis, au Royaume-Uni et en Argentine. Paris: Institut Français: Cessp, 2014. p. 14-51.

SAPIRO, Gisèle. Repenser le concept d'autonomie pour la sociologie des biens symboliques. **Biens Symboliques**, Paris, n. 4, 2019. Traduit en portugais: Repensar o conceito de autonomia para uma sociologia dos bens simbólicos. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-27, 2020.

SAPIRO, Gisèle. Responsabilité légale et responsabilité morale de l'écrivain: une perspective socio-historique. **Droit et Littérature**, Paris, n. 1, p. 11-24, 2017.

SAPIRO, Gisèle. Stratégies d'écriture et responsabilité auctoriale. *In*: RIBARD, Dinah; SCHAPIRA, Nicolas (dir.). **On ne peut pas tout réduire à des stratégies**: pratiques d'écriture et trajectoires sociales. Paris: PUF, 2013. p. 163-182.

SAPIRO, Gisèle. Strategies of importation of foreign literature in France in the 20th century: the case of Gallimard, or the making of an international publisher. *In*: HELGESSON, Stefan; VERMEULEN, Pieter (ed.). **Institutions of world literature**: writing, translation, markets. London: Routledge, 2015. p. 143-159.

SAPIRO, Gisèle. Structural history and crisis analysis: the literary field during WWII. *In*: GORSKI, Philip (dir.). **Bourdieu: theory and historical sociology**. Durham: Duke UP, 2012. p. 266-285.

SAPIRO, Gisèle. The legal responsibility of the writer between objectivity and subjectivity: the French case (19th-21st Century). *In*: GRÜTTEMEIER, Ralf; LAROS, Ted (ed.). **Literature in law: literary trials in the world republic of letters**. London: Bloomsbury, 2015. p.121-48.

SAPIRO, Gisèle. The literary field between the State and the Market. *In*: HILGERS, Mathieu; MANGEZ, Eric (ed.). **Bourdieu's theory of social fields: concepts and applications**. Oxon: Routledge, 2014. p. 140-164.

SAPIRO, Gisèle. The metamorphosis of modes of consecration in the literary field: academies, literary prizes, festivals. **Poetics**, Amsterdam, v. 59, p. 5-19, 2016.

SAPIRO, Gisèle. The role of festivals in the making of World Authorship and the construction of an alternative public sphere. *In*: BOES, Tobias; BRAUN, Rebecca; SPIERS, Emily (ed.). **World authorship**. Oxford: Oxford University Press, 2020. p. 149-164.

SAPIRO, Gisèle. The role of publishers in the making of world literature: the case of Gallimard. **Letteratura e Letterature**, Pisa, n. 11, p. 81-94, 2017.

SAPIRO, Gisèle. The sociology of reception. *In*: SCHILDGEN, Brenda Deen; HEXTER, Ralph (ed.). **Reading the past across space and time: receptions and world literature**. London: Palgrave Macmillan, 2016. p. 321-339.

SAPIRO, Gisèle. The sociology of translation: a new research domain. *In*: BERMAN, Sandra; PORTER, Catherine (ed.). **A companion to translation studies**. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2014. p. 82-94.

SAPIRO, Gisèle. The transnational literary field between (inter)-nationalism and cosmopolitanism. **Journal of World Literature**, Leiden, v. 5, n. 4, p. 481-504, 2020.

SAPIRO, Gisèle. The world market of translation in the globalization era: symbolic capital and cultural diversity in the publishing field. *In*: HANKINET, Laurie; SAVAGE, Mike (ed.). **Handbook of the sociology of art and culture**. Oxon: Routledge, 2015. p.1259-276.

SAPIRO, Gisèle. The writing profession in France: between symbolic and professional recognition. **French Cultural Studies**, Thousand Oaks, v. 30, n. 2, p. 105-120, 2019.

SAPIRO, Gisèle. Transformationen des intellektuellen Feldes in Frankreich seit den 1970er Jahren und der Bedeutungsgewinn von Rechtsintellektuellen. *In*: GILCHER-HOLTEY, Ingrid; OBERLOSKAMP, Eva. **Warten auf Godot? Intellektuelle seit den 1960er Jahren**. Munich: De Gruyter, 2020. p. 161-174.

SAPIRO, Gisèle. Translation and identity: social trajectories of the translators of Hebrew literature in French. **TTR**, Montreal, v. 26, n. 2, p. 59-82, 2013.

SAPIRO, Gisèle. Translation and symbolic capital in the era of globalization: French literature in the United States. **Cultural Sociology**, Thousand Oaks, v. 9, n. 3, p. 320-346, 2015.

SAPIRO, Gisèle. Translation as a weapon in the struggle against cultural hegemony in the era of globalization. **Bibliodiversity**, Paris, n. 3, p. 33-42, 2014.

SAPIRO, Gisèle. Un engagement “surrationalnel”: (auto)portrait de Canguilhem en résistant. **Revue Philosophique**, Paris, v. 145, p. 55-68, 2020.

SAPIRO, Gisèle. What factors determine the international circulation of scholarly books? The example of translations between English and French in the era of globalization. *In*: HEILBRON, Johan; SORÁ, Gustavo; BONCOURT, Thibaud (ed.). **The social and human sciences in global power relations**. London: Palgrave MacMillan, 2018. p. 59-93.

SAPIRO, Gisèle; DUMONT, Lucile. La diffusion internationale du structuralisme: entre appropriation et rejet. *In*: BERT, Jean-François; LAMY, Jérôme (dir.). **Résonances des structuralismes**. Paris: Archives Contemporaines, 2016. p. 123-138.

SAPIRO, Gisèle; HEILBRON, Johan. Politics of translation: how states shape cultural transfers. *In*: ROIG-SANZ, Diana; MEYERLARTS, Reine (ed.). **Literary translation and cultural mediators in ‘peripheral’ cultures: custom officers or smugglers?** London: Palgrave MacMillan, 2018. p. 183-210.

SAPIRO, Gisèle; HEILBRON, Johan. Translation: economic and sociological perspectives. *In*: GINSBURGH, Victor; WEBER, Shlomo. **Palgrave handbook of economics and language**. London: Palgrave Macmillan, 2015. p. 373-402.

SAPIRO, Gisèle; LEPELIER, Tristan. Les agents de la globalisation éditoriale: stratégies de conquête et de résistance. **Réseaux**, Paris, v. 39, n. 226-227, p. 127-153, 2021.

SAPIRO, Gisèle; PACOURET, Jérôme. La circulation des biens culturels: entre marchés, Etats et champs. *In*: SIMÉANT, Johanna (dir.). **Guide l’enquête globale en sciences sociales**. Paris: CNRS, 2015. p. 69-94.

SAPIRO, Gisèle; BRUN, Eric; FORNDANT, Clarisse. The rise of the social sciences and humanities in France: institutionalization, professionalization and autonomization. *In*: FLECK, Christian; DULLER, Matthias; KARADY, Victor (ed.). **Shaping human science disciplines: institutional developments in Europe and beyond**. London: Palgrave MacMillan, 2018. p. 25-68.

SAPIRO, Gisèle; STEINMETZ, George; DUCOURNAU, Claire. La production des représentations coloniales et postcoloniales. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, v. 185, n. 5, p. 4-11, 2010.

SAPIRO, Gisèle *et al.* L’amour de la littérature: le festival, nouvelle instance de production de la croyance: le cas des Correspondances de Manosque. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, n. 206-207, p. 108-137, 2015.

Gabriela Valente é doutora em educação e professora temporária do Departamento de Educação da Université Toulouse – Jean Jaurès.

Charlène Ménard é doutora associada ao Laboratório Éducation, Cultures, Politiques da Université Lumière Lyon 2.

Maria da Graça J. Setton é professora titular em sociologia da educação e livre-docente em sociologia da educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).